

PROTEGER UMA GERAÇÃO EM RISCO

VOZES DAS CRIANÇAS SOBRE O IMPACTO
DA COVID-19 EM MOÇAMBIQUE



PRÓLOGO

Indivíduos menores de 18 anos representam mais da metade da população de Moçambique. Embora os casos confirmados de COVID-19 permaneçam relativamente baixos em Moçambique, a pandemia terá, provavelmente, um impacto significativo na vida das crianças e reverterá o progresso feito na capacidade de meninos e meninas de sobreviver, receber uma boa educação e permanecer em segurança – com os mais vulneráveis a serem mais afectados. A forma de resposta neste momento será fundamental para garantir a preservação dos direitos das crianças de sobreviver, aprender e de ser protegidas. O futuro de uma geração inteira depende disso.

Além de serem afectados adversamente pela crise, as crianças e os jovens também são importantes agentes de mudança que, se bem direccionados, são essenciais para iniciar e manter mudanças positivas de comportamento com vista a conter a propagação do vírus.

Os meninos e as meninas estão a enfrentar essa crise a partir da sua própria perspectiva e – como são o público-alvo, devem ser os promotores críticos de mudança – as suas vozes devem ser ouvidas na resposta à pandemia.

Como Save the Children em Moçambique, temos estado a trabalhar em estreita colaboração com jovens deputados do Parlamento Infantil, que têm liderado a advocacia focada na criança, a nível nacional e local.

Eis o que ouvimos deles:

Porquê o foco nas crianças?

Embora as crianças não sejam o grupo de maior risco em termos de mortes directas em todo o continente africano, isso não nos conta a história completa, pois os impactos devastadores, tanto secundários quanto os a longo prazo, sobre os direitos, bem-estar e a segurança das crianças, provavelmente terão um impacto desproporcionalmente maior nas crianças de famílias pobres e vulneráveis para toda a vida. Raparigas adolescentes, crianças com deficiência, crianças em movimento, pessoas deslocadas internamente e aquelas que vivem em áreas afectadas pela violência são particularmente vulneráveis.



1. O nosso direito de sobreviver e ser saudável!



“Devido à pandemia da COVID-19, vários serviços de apoio à criança foram suspensos e os pais receiam levar os seus filhos ao hospital quando estes estão doentes.”

Tonelda, 17, Gaza

Moçambique tinha um sistema de saúde já tenso mesmo antes da chegada da COVID-19 e, recentemente, teve que concentrar os seus esforços e priorizar recursos para responder ao impacto do vírus. No entanto, ouvimos as preocupações das crianças de que a COVID-19 está a interromper os serviços de saúde de rotina, devido à necessidade de desviar recursos para a resposta, mas também devido ao medo de contrair a COVID-19 nas unidades sanitárias.

Existe um risco real de vermos **um aumento nas taxas de morbilidade e mortalidade materna, neonatal e infantil** devido à menor demanda por serviços preventivos de rotina, como cuidados pré-natal e outros serviços de saúde sexual e reprodutiva; imunização e nutrição (suplementação de vitaminas; monitoria do crescimento; alimentação de lactentes e crianças menores; e triagem de desnutrição); e para os 2,3 milhões de pessoas que vivem com doenças crónicas como Tuberculose e HIV, existe a preocupação de que não estejam a ter acesso aos medicamentos. Os pais e cuidadores podem não procurar os serviços curativos para as doenças letais mais comuns da infância, como malária, diarreia e pneumonia, se não se sentirem confiantes na segurança das unidades sanitárias. Isso acontece num cenário em que, agora, 56 em cada 1.000 crianças morrem antes de chegarem ao primeiro ano de vida.

A saúde mental das crianças também está em risco. A atmosfera em casa pode ser tensa, negligente ou até abusiva se os cuidadores também sofrerem de problemas de saúde mental devido ao stress, e as crianças não tiverem meios para socializar e brincar para reduzir os seus próprios níveis de stress. Os altos níveis de stress e isolamento em crianças menores podem afectar o desenvolvimento cerebral e, por vezes, resultar em danos irreparáveis a longo prazo. Como a maioria das informações sobre a COVID-19 é direccionada a adultos, as crianças podem não entender completamente a COVID-19 e a sua confusão pode aumentar o stress e a ansiedade.

1. O nosso direito de sobreviver e ser saudável!

A importância de brincar....

....para a aprendizagem e saúde mental

“As crianças têm o direito a brincar, mas para algumas, por exemplo aquelas que não têm irmãos, estão sozinhas e não podem usufruir deste direito. As crianças que não têm acesso às fichas de exercícios nas escolas ou às novas plataformas educacionais criadas pelo governo são incapazes de ter acesso à educação, que é um dos direitos fundamentais da criança.”

Plaultila, 16, Cabo Delgado

Embora o mandato de permanecer em casa seja uma medida louvável para impedir a transmissão da COVID-19, as crianças consideram isso um desafio, pois estão acostumadas a brincar com os seus amigos fora de casa. Ficar em casa limita as suas opções e possibilidades de brincar e socializar com os outros.

Limitar as oportunidades que as crianças têm de brincar carrega o risco de privá-las de um dos seus direitos fundamentais, a saber, o direito de brincar (artigo 12 da CADBEC* e o artigo 31 da CDC**). É fundamental que os pais e cuidadores sejam consciencializados sobre a importância de manter os seus filhos em segurança em casa durante o estado de emergência, enquanto apoiam as crianças na identificação de oportunidades de brincar em casa.

Recomendações da Save the Children:

- 1) O Serviço Nacional de Saúde precisa tomar medidas decisivas para incentivar as pessoas a irem às unidades sanitárias e garantir que elas se sintam seguras, minimizando o risco de transmissão. Por exemplo, incentivando os cuidadores a acessar os serviços preventivos de rotina (Consultas Pré-Natal, Cuidados Pós-Parto, Consultas de Criança Sadia e de Risco, imunização, triagem nutricional, etc.), além de levar uma criança a um centro de saúde quando esta estiver doente. As unidades sanitárias devem promover a marcação de consultas, tanto quanto possível, principalmente para aqueles com doenças crónicas e para acompanhamento de rotina. A implementação de um bom sistema de triagem na entrada da unidade sanitária e a separação das pessoas com sintomas de COVID-19, bem como a exigência de uso de máscaras e distanciamento social, podem ajudar a aliviar o medo de infecção nas áreas de espera da unidade sanitária.
- 2) O Serviço Nacional de Saúde deve treinar e apoiar os agentes comunitários de saúde para responder à COVID-19, e continuar a prover serviços móveis de saúde para oferecer serviços preventivos e curativos perto de casa (iCCM) em comunidades remotas.
- 3) O Governo deve trabalhar com organizações parceiras para expandir os serviços de saúde mental e de apoio psicossocial para adultos e crianças, incluindo o fornecimento de serviços de saúde mental durante as brigadas móveis de saúde.
- 4) As informações de prevenção da COVID-19 precisam ser desenvolvidas especificamente para crianças em linguagem simples e inclusiva e em formatos adequados para crianças (cartazes, spots de rádio e televisão).

2. O nosso direito de aprender!



“A minha experiência de estudar a partir de casa não é perfeita... na verdade, não é assim tão bom estudar a partir de casa, porque existem muitas dificuldades, e tem muitas pessoas que não têm um telefone para estudar online.”

Wilson, 17, Nampula

Oito milhões de crianças foram afectadas pelo fecho das escolas. Espera-se que haja numerosas consequências negativas nos resultados da aprendizagem das mesmas, e o potencial de uma deterioração dos alcances e realizações educacionais é uma preocupação grave. As crianças estão acostumadas à aprendizagem presencial e engajada e, embora o ensino à distância por meio de folhetos impressos, aulas na TV e rádio e aulas online esteja a ser promovido como uma alternativa, evidências circunstanciais sugerem que as crianças acham esses métodos pouco inspiradores e difíceis de seguir. Além disso, há muito pouco apoio disponível, inclusive daqueles nas suas próprias famílias que também não estão acostumados a esses tipos de plataformas de aprendizagem. As crianças das áreas remotas ou mais pobres, as de comunidades e famílias vulneráveis e as crianças com deficiência podem ser particularmente confrontadas, pois é improvável que tenham a tecnologia necessária para poder tirar proveito dessas oportunidades alternativas de aprendizagem.

“Como muitas das crianças estão acostumadas a ter aulas presenciais, a educação à distância é difícil para elas, porque não têm orientação directa dos seus professores. Elas não estão preparadas para isso, e existem muitas distrações em casa.”

Gleds, 16, Sofala

Além disso, as escolas são muito mais do que lugares para aprender – elas proporcionam às crianças espaços críticos para se envolverem com colegas e criar capital social. As crianças que estão fora da escola correm maior risco de serem abusadas e exploradas, e para as meninas, muitas podem ser forçadas a casar-se ou a expor-se a outras formas de VBG^{***}, reduzindo as suas chances de retornar à escola quando as aulas recomeçarem. Milhares de crianças vulneráveis dependem da recepção de uma refeição diária na escola, que é frequentemente a sua única refeição do dia.

2. O nosso direito de aprender!



“O que deve ser feito na minha escola depois da COVID-19 para assegurar que todos estamos protegidos? As medidas de prevenção devem ser mantidas. Aumentar os funcionários, assegurar que a escola tenha água, e construir mais salas de aulas para reduzir o número de alunos nas salas.”

Teresa, 14, Manica

Recomendações da Save the Children:

- 1) As escolas devem ser reabertas assim que as condições necessárias para impedir a propagação do vírus e manter crianças e funcionários em segurança sejam postas em prática¹. Enquanto o governo se prepara para reabrir as escolas e outros locais de aprendizagem, as instituições do governo e as comunidades escolares devem considerar uma abordagem coordenada, inclusiva e preventiva para atender às necessidades holísticas das crianças. O processo de reabertura das escolas oferece uma oportunidade multissetorial única para que o governo e comunidades escolares recuperem melhor, enquanto trazem todas as crianças de volta à escola e garantem que nenhuma criança seja deixada para trás.
- 2) Devem ser estabelecidas directrizes claras sobre a reabertura segura das escolas, e estritamente respeitadas antes e depois da abertura das escolas, e investimentos devem ser feitos para garantir a saúde, nutrição, WASH e outras pré-condições necessárias.
- 3) Pais e cuidadores devem ser sensibilizados sobre o seu importante papel no apoio e acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos em casa, incluindo a monitoria da interacção dos seus filhos com os professores.

¹ Following recommendations from the 'Safe Back to School: A Practitioner's Guide' (May 2020), developed by Save the Children, together with other agencies of the Global Education Cluster Strategic Advisory Group. <https://resourcecentre.savethechildren.net/library/safe-back-school-practitioners-guide>

3. O nosso direito de nos sentir seguros e protegidos!



“Eu acho que podem existir crianças que estão a sofrer de violência, mas como não podem sair de casa, não têm como falar. O Governo deve ajudar as crianças sensibilizando os pais para proteger mais as suas crianças.”

Zaira, 15, Namputa

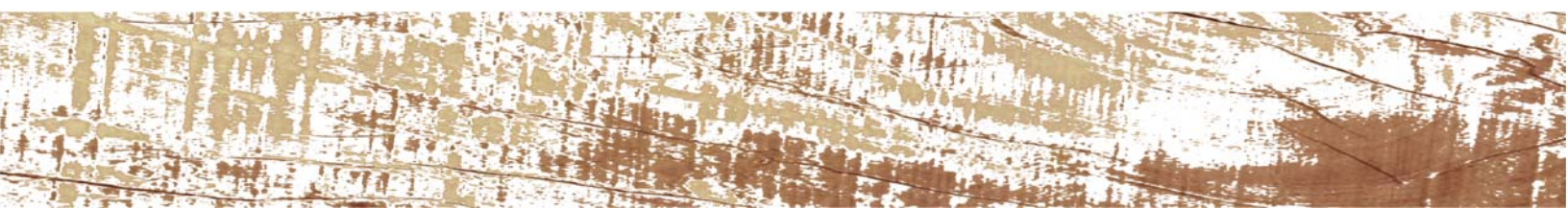
Como Save the Children, estamos muito preocupados que a interrupção dos serviços de prevenção e as consequências económicas da pandemia estejam exacerbando os problemas existentes de protecção da criança, aumentando o risco de violência, exploração, negligência e abuso de crianças, especialmente aquelas que já vivem em agregados com relacionamentos abusivos. Enquanto isso, os mecanismos de apoio e tratamento podem se tornar cada vez mais difíceis de aceder. Os dados da linha de atendimento da criança, Linha Fala Criança, que, desde 6 de Abril integra mensagens sobre COVID-19, mostram um aumento de 20% nas ligações de Abril a Maio de 2020, se comparado ao mesmo período de 2019.



“As principais preocupações que tem havido são violência física, que tem sido muito frequente e que é acompanhada da violência psicológica. Alguns pais, por se encontrarem desempregados, descarregam toda a raiva para as crianças... Tenho visto muitas crianças a fazerem trabalhos domésticos pesados, depois no tempo de pausa, ao invés de descansar, são obrigadas a ir para a rua vender coisas.”

Clementino, 16, Zambezia

A situação é também agravada pela falta de acesso das crianças a serviços sociais e espaços seguros para expressar os seus pensamentos, preocupações e sentimentos. Os cuidadores podem não ser capazes de identificar e lidar com as suas próprias preocupações, muito menos as dos seus filhos. Em vez disso, recorrem a mecanismos negativos para gerir a situação, como o trabalho infantil, negligência e violência física e psicológica.

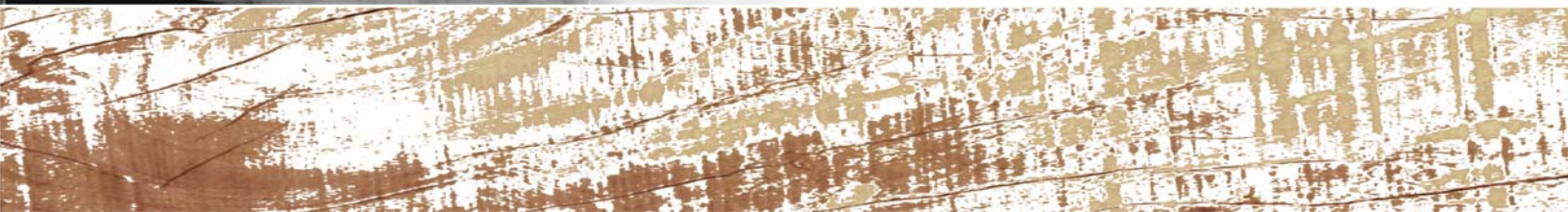


3. O nosso direito de nos sentir seguros e protegidos!



Recomendações da Save the Children:

- 1) O Governo deve garantir que os planos de prevenção e resposta ao COVID-19 incluam uma abordagem integrada com medidas apropriadas à idade e sensíveis ao género para proteger todas as crianças da violência, negligência e abuso, incluindo a alocação de recursos adequados e provisão de serviços de protecção à criança, bem como serviços de saúde sexual e reprodutiva.
- 2) Os mecanismos de reclamação e feedback para abuso, negligência, exploração e violação de crianças a nível comunitário devem ser fortalecidos e vinculados aos sistemas distritais de referência; esses mecanismos devem ser acessíveis a todas as crianças.
- 3) A capacidade dos pais e cuidadores de praticar uma parentalidade positiva deve ser fortalecida para ajudar as crianças a lidar melhor com o stress e melhorar toda sua comunicação com as crianças.
- 4) Os serviços de protecção social devem ser fortalecidos, de modo a ajudar as famílias e impedir que os cuidadores recorram a estratégias negativas para enfrentar a situação, como o trabalho infantil, abuso, negligência e uniões prematuras.



4. O nosso direito de viver fora da pobreza!



“A situação não é boa. Aqui na minha zona há crianças que têm que vender coisas nas ruas porque os pais não têm emprego. As pessoas não têm como se alimentar, e se ficarem em casa, vão morrer de fome. O Governo deveria dar apoio às famílias e dar assistência às famílias, aqui as pessoas ficam a vender coisas porque não têm como se sustentar...”

Muamina, 17, Nampula

As crianças estão a ver os seus cuidadores e membros da família confrontados com uma escolha difícil: sair de casa para ganhar o sustento diário, mas aumentando o risco de serem infectados pela COVID-19, ou ficar em casa, mas sem ter recursos adequados para alimentar a família.

Espera-se que o impacto económico da crise continue a tornar-se mais severo, principalmente para as populações mais marginalizadas e seus filhos. Estima-se que nove em cada dez moçambicanos trabalham no sector informal, e as restrições ao movimento podem reduzir drasticamente ou eliminar as suas únicas fontes de renda. O fecho das fronteiras levou a um aumento nos preços de produtos essenciais, o que pode ter implicações graves para a segurança alimentar.

Muitas das crianças mais pobres, que anteriormente recebiam a sua principal refeição na escola, podem passar fome, pelo facto de as escolas estarem encerradas e, ainda, devido ao facto de a renda da família estar a desaparecer. Essa é uma preocupação muito real quando já se estima que 80% da população não tem a possibilidade de ter uma dieta adequada e, 43% das crianças menores de cinco anos já estão desnutridas cronicamente.



4. O nosso direito de viver fora da pobreza!

“O alto nível de pobreza sofrido por muitos pais e cuidadores é um dos principais problemas que afectam as crianças na resposta à COVID-19. Muitos pais e cuidadores estão a ficar desempregados. Aqueles que têm os seus próprios negócios (taxistas, camponeses, vendedores do mercado) e outras actividades foram obrigados a fechar, comprometendo os seus rendimentos e sobrevivência. Isso afecta a sua capacidade de cuidar das necessidades básicas das crianças, incluindo poder comprar coisas que são recomendadas para prevenir a infecção, como sabão e desinfectantes de mãos.”

Clementino, 16, Zambézia

Recomendações da Save the Children:

- 1) O Governo precisa responder às necessidades de longo prazo das crianças, por meio do desenvolvimento e implementação de mecanismos e políticas de protecção social responsáveis para proteger as crianças e famílias mais vulneráveis dos choques, com base na selecção transparente de beneficiários. Isso inclui iniciativas como transferências monetárias, senhas de alimentação e outras intervenções para garantir que as famílias possam sobreviver à crise económica.



5. Ouvir não é suficiente – vamos agir!

“O meu sonho depois da COVID-19 é de voltar a ver e abraçar todos os meus colegas, amigos e professores. Vou me esforçar bastante nos meus estudos para recuperar o tempo perdido. E gostaria de ver que na minha comunidade, as crianças órfãs e vulneráveis recebem apoio.”

Teresa, 14, Manica



“O meu sonho depois da COVID-19 é de ver no meu distrito de Macossa um parque infantil onde todas as crianças possam brincar e esquecer o drama vivido por causa da COVID-19.”



Frêncio Chirinda, 15, Manica

Uma acção urgente e focada é necessária para proteger as crianças e jovens do impacto potencialmente devastador da pandemia da COVID-19.

Esta é a mensagem que ouvimos em voz alta e clara das crianças em todo o país. Como Save the Children, sentimos que é crucial que as vozes das crianças sejam amplificadas e ajudem a orientar a resposta política e programática à crise da COVID-19.

Em todo o mundo, as crianças estão a sofrer uma enorme agitação numa escala nunca vista antes nesta vida. Como organização baseada em direitos da criança, adaptamos as nossas estratégias e abordagens para proteger as crianças mais vulneráveis e garantir que os seus direitos sejam protegidos. No entanto, isso requer um esforço coordenado com o Governo e outros parceiros de cooperação. Como responderemos agora e no futuro será fundamental para garantir a preservação dos direitos das crianças de Sobreviver, Aprender e Ser Protegidas.

Junte-se a nós hoje na protecção de uma geração em risco!

Chance Briggs
Director Geral, Moçambique
Save the Children International